

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E AS PRINCIPAIS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

META

Apresentar as diferentes concepções pedagógicas que influenciam no ensino de geografia

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá

identificar as principais concepções pedagógicas utilizadas na educação; analisar o papel do professor na aplicação prática dos conteúdos e avaliar a importância da teoria de ensino-aprendizagem.

PRÉ-REQUISITOS

Aula sobre os conteúdos de geografia e os conteúdos de ensino de geografia

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a), nesta aula vamos conhecer as diferentes concepções pedagógicas adotadas no Brasil e uma breve revisão das principais teorias de aprendizagem utilizadas pelos professores de geografia e suas implicações práticas no ambiente da sala de aula.

Partimos do pressuposto de que pensar pedagogicamente os saberes geográficos numa perspectiva metodológica significativa para os alunos implica desenvolver ações que reestruturem os conteúdos, inovem os procedimentos e estabeleçam com clareza os objetivos. Dessa forma, consideramos que a prática educativa da construção de conceitos, atitudes e procedimentos, socialmente, no grupo familiar ou na escola, se faz considerando o conhecimento prévio do aluno, participando do processo de aprendizagem ao possibilitar o desenvolvimento dos domínios cognitivos.

Também estamos certos de que quando o professor define seus objetivos, estrutura os conteúdos a serem ministrados, propõe conceitos e conhece os seus alunos, fica mais fácil perceber e criar condições para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa.

Desse modo, consideramos que a aula tem uma função relevante, pois é o momento no qual se pode organizar o conhecimento e o pensamento do aluno a partir de atividades concretas de aprendizagem.

AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS EXISTENTES NO BRASIL

No processo de construção dos planos de cursos e planos de aulas, a orientação os conhecimentos escolares invariavelmente é dirigido para estabelecer uma relação entre a teoria e a prática. A forma como essa relação é construída identifica que tipo de aluno se pretende formar, sendo que é possível perceber através do currículo quais são os objetivos e ideais da escola.

Há alguns anos as propostas de construção do currículo escolar, em especial para o ensino de Geografia, sofreram e ainda sofrem transformações em busca de melhorias no processo educacional. Estas novas propostas objetivam recriar os métodos, buscando com que o conhecimento seja construído entre professor e aluno.

Aliado as correntes teóricas da geografia que de uma forma ou de outra influenciam a complexidade do ensino da disciplina na escola, é notório o reconhecimento da importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. Essa postura educativa está baseada em concepções pedagógicas que orientam o labor cotidiano de educadores e educandos.

Na formação de professores de geografia, ao contrário de uma concepção de ensino e aprendizagem como um processo que se desenvolve por etapas, em que a cada uma delas o conhecimento é “acabado”, o que se propõe é uma visão da complexidade e da provisoriabilidade do conhecimento. De um lado, porque o objeto é “complexo”, o que de fato, reduzi-lo seria falsificá-lo; de outro, porque o processo cognitivo não acontece por justaposição, senão por reorganização do conhecimento.

Assim, hoje para compreendermos os fundamentos didáticos e poderemos aplicar na sala de aula de forma clara, precisamos retomar as concepções pedagógicas existentes no Brasil, bem como seus principais aspectos.

Para facilitar a síntese, estruturamos os principais aspectos de cada uma a seguir.

Pedagogia Tradicional - É uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria. A metodologia decorrente de tal concepção baseia-se na exposição oral dos conteúdos, numa seqüência predeterminada e fixa, independentemente do contexto escolar; enfatiza-se a necessidade de exercícios repetidos para garantir a memorização dos conteúdos. A função primordial da escola, nesse modelo, é transmitir conhecimentos disciplinares para a formação geral do aluno. Nesse modelo, o professor é visto como a autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o guia exclusivo do processo educativo.

Pedagogia Renovada - É uma concepção que inclui várias correntes que, de uma forma ou de outra, estão ligadas ao movimento da Escola Nova ou Escola Ativa. Tais correntes, embora admitam divergências, assumem um mesmo princípio norteador de valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social. O centro da atividade escolar não é o professor nem os conteúdos disciplinares, mas sim o aluno, como ser ativo e curioso. O mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem.

Em oposição à Escola Tradicional, a Escola Nova destaca o princípio da aprendizagem por descoberta e estabelece que a atitude de aprendizagem parte do interesse dos alunos, que, por sua vez, aprendem fundamentalmente pela experiência, pelo que descobrem por si mesmos.

Tecnicismo Educacional - inspirado nas teorias behavioristas da aprendizagem e da abordagem sistêmica do ensino que define uma prática pedagógica altamente controlada e dirigida pelo professor, com atividades mecânicas inseridas numa proposta educacional rígida e passível de ser totalmente programada em detalhes.

Pedagogia crítico-social dos conteúdos - Surge no final dos anos 70 e início dos 80, e se põe como uma reação de alguns educadores que não aceita a pouca relevância que a “pedagogia libertadora” dá ao aprendizado do chamado “saber elaborado”, historicamente acumulado, que constitui parte do acervo cultural da humanidade. Assegura a função social e política

da escola mediante o trabalho com conhecimentos sistematizados, a fim de colocar as classes populares em condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. Entende que não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas que é necessário que se tenha domínio de conhecimentos, habilidades e capacidades mais amplas para que os alunos possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classe.

No final dos anos 70, pode-se dizer que havia no Brasil, entre as tendências didáticas de vanguarda, aquelas que tinham um viés mais psicológico e outras cujo viés era mais sociológico e político; a partir dos anos 80 surge com maior evidência um movimento que pretende a integração entre essas abordagens. Se por um lado, não é mais possível deixar de se ter preocupações com o domínio de conhecimentos formais para a participação crítica na sociedade, passamos a considerar também que é necessária uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa, de um professor que sabe e, aos conteúdos de valor social e formativo. Esse momento se caracteriza pelo enfoque centrado no caráter social do processo de ensino-aprendizagem e é marcado pela influência da psicologia genética.

O enfoque social dado aos processos de ensino e aprendizagem traz para a discussão pedagógica aspectos de extrema relevância, em particular, no que se refere à maneira como se devem entender as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, à importância da relação interpessoal nesse processo, à relação entre cultura e educação e ao papel da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem e às características da atividade mental construtiva do aluno em cada momento de sua escolaridade.

BREVE RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA APRENDIZAGEM: CARACTERÍSTICAS INTEGRADORAS

As concepções apontadas anteriormente foram elaboradas seguindo as teorias gerais de aprendizagem, que gera impactos tanto nas situações educacionais de sala de aula, quanto nas relações de desenvolvimento social e cultural. E sabendo-se que toda metodologia do ensino está baseada numa teoria de aprendizagem que orienta o professor na definição das etapas do processo de ensino, prevê as atividades a serem realizadas pelos alunos e como elas devem ser realizadas, as formas de acompanhamento do trabalho do aluno e a política de avaliação adotada.

Apresentamos a seguir as principais teorias que sustentam a diversidade metodológica que poderá ser utilizada nas aulas de geografia no Ensino Básico assimilando as concepções pedagógicas vigente.

São três as teorias de aprendizagem que têm sido consideradas as mais representativas das correntes atuais do pensamento educacional

- Comportamentalismo
- Construtivismo
- Sócio-Interacionismo

Cada uma delas permite desenhar um ou mais cenários de Educação

COMPORTAMENTALISMO

De acordo com as concepções tradicionais e tecnicista, entende que o homem é um organismo passivo, governado por estímulos fornecidos pelo ambiente externo (Skinner, 1974). A aprendizagem é descrita como um repositório de comportamentos que se manifestam a partir de um estímulo particular e da probabilidade de um comportamento especializado. Daí suas características são:

- O reforço é o elemento mais importante do processo de ensino;
- As situações educacionais têm o foco na instrução individual;
- O feedback deve ser constante e a avaliação é, de um modo geral, individual e através de testes objetivos. A interação e cooperação entre alunos não são aspectos fundamentais para a aprendizagem.

CONSTRUTIVISMO

O conhecimento é (re) construído pelo indivíduo nas interações com o ambiente externo. Centrada na pedagogia Renovada, percebe a aprendizagem como uma construção contínua considerando modificações dos atributos da estrutura cognitiva em face de novas informações. Dois teóricos nos auxiliam a entender o alcance do construtivismo no processo educacional: Piaget e Bruner. Para Piaget (1978) o desenvolvimento da inteligência é uma contínua adaptação ao ambiente através de um processo de maturação.

O conhecimento progride através da formação de estruturas, negando o mecanismo de justaposição de conhecimentos advogado pelos comportamentalistas.

Características principais:

- O pensamento é organizado através da adaptação de experiências e das solicitações do ambiente. Tal organização forma as **estruturas do conhecimento**
- Preocupa-se em induzir uma participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, contemplando a aprendizagem por descoberta.

ESTRUTURAS DO CONHECIMENTO

Princípios que devem guiar o trabalho de um professor construtivista.

1. Encorajam e aceitam a autonomia e iniciativa dos estudantes
2. Usam dados básicos e fontes primárias juntamente com materiais manipulativos, interativos e físicos.
3. Usam a terminologia "classificar", "analisar", "predizer" e "criar" quando estruturam as tarefas;
4. Permitem que os estudantes conduzam as aulas, alterem estratégias instrucionais e conteúdo;
5. Questionam sobre a compreensão do estudante antes de dividir seus próprios conceitos sobre o tema.
6. Encorajam os estudantes a dialogar com o professor e entre si
7. Encorajam os estudantes a resolverem problemas abertos e perguntarem uns aos outros.
8. Estimula que os estudantes assumem responsabilidades
9. Envolvem os estudantes em experiências que podem envolver contradições às hipóteses inicialmente estabelecidas e estimulam a discussão.
10. Proporcionam um tempo de espera depois de estabelecer as questões;
11. Proporcionam tempo para que os estudantes construam relações e metáforas;
12. Mantém a curiosidade do aluno através do uso freqüente do modelo de ciclo de aprendizagem.

TEORIA SÓCIO-INTERACIONISTA

A construção do conhecimento é uma construção coletiva, marcada pela história e pela cultura. O desenvolvimento cognitivo é apoiado na concepção de um organismo vivo, onde o pensamento é construído gradativamente em um ambiente histórico e, em essência, social (Vygotsky, 1989). A interação social possui um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e toda função no desenvolvimento cultural do sujeito aparece primeiro no nível social, entre pessoas, e depois no nível individual, dentro do próprio sujeito. A aprendizagem é resultado das interações sociais em um processo social contínuo.

Características principais:

- A idéia de zona de desenvolvimento proximal, considerada como um nível intermediário entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, é um conceito chave no sócio-interacionismo.

- As situações educacionais desenvolvidas segundo a ótica sócio-interacionista utilizam os espaços de trabalho cooperativo e de expressão do grupo.
- A Aprendizagem Cooperativa pode ser definida como uma técnica através da qual estudantes se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si, e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto.

- O êxito da prática da cooperação no espaço educacional deve apoiar-se em:
- Responsabilidade individual pela informação reunida pelo esforço do grupo;
 - Interdependência positiva, de forma que os estudantes sintam que ninguém terá sucesso, a não ser que todos o tenham;
 - Melhor forma de entender um dado material, tendo que explicá-lo a outros membros de um grupo;
 - Desenvolvimento de habilidades interpessoais, que serão necessárias em outras situações na vida do sujeito;
 - Desenvolvimento da habilidade para analisar a dinâmica de um grupo e trabalhar com problemas;
 - Forma comprovada de aumentar as atividades e envolvimento dos estudantes; e
 - Um enfoque interessante e divertido.

O Fundamento do sócio-interacionismo: é de suma importância que os estudantes sintam que ninguém terá sucesso a não ser que todos tenham sucesso e percebam que a melhor maneira de entender um material é explicá-lo a outros membros de um grupo.

E qual o papel do professor nesse processo?

- Desloca-se do papel de um transmissor de informações para o de mediador da aprendizagem.
- As principais tarefas do professor no arranjo cooperativo entre aluno e professor podem assim ser descritos:
 1. Especificar claramente os objetivos da atividade,
 2. Tomar decisões sobre colocar os alunos em grupos de ensino para garantir a heterogeneidade,
 3. Explicar claramente que atividades de ensino são esperadas dos alunos e como a interdependência positiva deve ser demonstrada;
 4. Controlar a eficácia das interações cooperativas e intervir;
 5. Para proporcionar assistência às tarefas (p. ex: responder perguntas ou explicar habilidades relacionadas a elas) ou melhorar as habilidades interpessoais e de grupos dos alunos e,
 6. Avaliar as realizações do aluno e a eficiência do grupo.

CONCLUSÃO

Parece que de acordo com as diversas abordagens, as teorias e seus diferentes enfoques ainda não constituem um corpo de conhecimento capaz de explicar/ prever todos os aspectos do fenômeno educativo em suas diferentes situações. Por outro lado, é inegável que a educação não pode ser analisada isoladamente, sem considerarmos a sociedade e a cultura envolvida, nem tampouco, seu momento histórico, com todos seus efeitos sobre os indivíduos.



RESUMO

Nesta aula apresentamos as principais tendências pedagógicas com seus aspectos conceituais e temporais, para que você possa situar sua prática nas concepções referenciadas. Desenvolvemos uma análise do ensino de Geografia e as principais contribuições para o ensino da disciplina, resultando em diversas abordagens para ampliar as possibilidades da aprendizagem dos alunos na construção de uma formação cidadã, crítica e reflexiva.



ATIVIDADES

Escolha uma das abordagens e proponha o desenvolvimento de um conteúdo do Ensino Fundamental através de plano de aula resumido. Faça um comentário sobre as potencialidades desta abordagem para a melhoria da aprendizagem.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Esperamos que o exercício do professor seja o contínuo planejamento, e este deve ser orientado conforme as concepções pedagógicas por ele assumidas. Então, está na hora de escolher que professor você quer ser.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula vamos conhecer as mudanças de paradigmas que envolvem o ensino de geografia a partir dos Novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

AUTOAVALIAÇÃO

A partir de sua análise sobre as concepções pedagógicas e os desafios dos professores no ensino de geografia, estabeleça articulações possíveis que assegurem a construção de estruturas de conhecimento no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- JOHNSON, D.W., & JOHNSON, R.T. *Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1987.